

## Fisioterapia intradialítica na reabilitação do doente renal crônico

Exercise training during hemodialysis in the rehabilitation of chronic kidney disease patients

### Autores

Raquel Jeanty de Seixas<sup>1</sup>

Cristiane Mecca Giacomazzi<sup>2</sup>

Ana Elizabeth Prado Lima Figueiredo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Reabilitação Cardiopulmonar PREMUS, PUC-RS

<sup>2</sup>Reabilitação Cardiopulmonar PREMUS, PUC-RS

<sup>3</sup>Unidade de Diálise e Transplante, Hospital São Lucas - PUC-RS/ PREMUS, PUC-RS

Data de submissão: 22/06/2009  
Data de aprovação: 13/08/2009

### Correspondência para:

Cristiane Mecca Giacomazzi  
Av. Protásio Alves, 1.181/05  
Porto Alegre – RS  
CEP: 90410-001  
Tel: (51) 9971-3062

Declaramos a inexistência de conflitos de interesse.

### RESUMO

O declínio da atividade física no doente renal crônico (DRC) é conhecido pela perda de força muscular ou pela redução progressiva no condicionamento e na funcionalidade.<sup>1</sup> Por conta dessas manifestações, o tratamento do doente renal crônico, além de aumentar a sobrevida, também deve incluir reabilitação física.<sup>2</sup> Cada vez mais estudos revelam que a participação da fisioterapia intradialítica é parte significativa dessa reabilitação. O estudo de Corrêa *et al.*, “Efeito do treinamento muscular periférico na capacidade funcional e qualidade de vida nos pacientes em hemodiálise”,<sup>3</sup> vem, mais uma vez, confirmar que o DRC se beneficia com essa intervenção em sua rotina.

**Palavras-chave:** exercício físico, fisioterapia, hemodiálise.

[J Bras Nefrol 2009;31(3):235-236]©Elsevier Editora Ltda.

### PREZADO EDITOR

O declínio da atividade física no doente renal crônico (DRC) é conhecido pela perda de força muscular ou pela redução progressiva no condicionamento e na funcionalidade.<sup>1</sup> Por conta dessas manifestações, o tratamento da Doença Renal Crônica (DRC), além de aumentar a sobrevida, também deve incluir reabilitação física.<sup>2</sup> Cada vez mais estudos revelam que a fisioterapia intradialítica é parte significativa dessa reabilitação. O estudo de Corrêa *et al.*,<sup>3</sup> “Efeito do treinamento muscular periférico na capacidade funcional e qualidade de vida nos pacientes em hemodiálise” (J Bras Nefrol 2009; 31(1):18-24), vem, mais uma vez, confirmar que o DRC se beneficia com essa intervenção em sua rotina.

### ABSTRACT

The decline in physical activity of patients with chronic kidney disease (CKD) is well known, due to either loss of muscle strength or progressive reduction in conditioning and function.<sup>1</sup> Therefore, treatment of CKD besides increasing survival, should also include physical rehabilitation.<sup>2</sup> More and more studies have shown that exercise training during hemodialysis plays a significant role in such rehabilitation. Corrêa *et al.*, in their study “Effect of peripheral muscle training on functional capacity and quality of life in patients undergoing hemodialysis”,<sup>3</sup> have confirmed the benefits of that intervention in the routine of CKD patients.

**Keywords:** exercise training, physical therapy, hemodialysis.

Diferentes tipos de treinos têm sido realizados com pacientes em hemodiálise: aeróbico, de resistência e a combinação de ambos, não havendo ainda consenso sobre o melhor tipo.<sup>4</sup> Porém, algumas doenças musculoesqueléticas decorrentes de “insuficiência” renal crônica<sup>5</sup> demandam intervenção específica, e esse é um dos fatores que não permitem a participação de todos os pacientes em hemodiálise nos protocolos mais utilizados. Portanto, alguns estudos envolvem grupos pequenos de pacientes, como é o caso do estudo de Corrêa *et al.*,<sup>3</sup> já citado.

Na unidade de hemodiálise do Hospital São Lucas da PUC-RS, dos 36 indivíduos avaliados pela fisioterapia para o programa de exercício intradialítico, 11 necessitavam de adaptação. Desses, seis

pacientes apresentavam problemas ortopédicos que impossibilitaram a participação no programa: necrose da cabeça do fêmur, seqüela de acidente vascular cerebral, coxartrose, gonartrose e prótese de quadril com limitação funcional. Todos apresentavam algum tipo de limitação funcional e queixas físicas variadas.

Ao final, nove pacientes conseguiram participar do protocolo de exercícios (incluindo um deficiente visual), com a média de idade de  $67,0 \pm 16,2$  anos, sendo 66,6% do sexo feminino. A participação foi, em média, de 80,09%. Assim como no estudo de Corrêa *et al.*, utilizamos o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliação da capacidade funcional desses indivíduos. Após o programa de reabilitação, a distância percorrida aumentou significativamente ( $p = 0,003$ ), de uma média de  $403,50 \pm 9,63$  para  $425 \pm 90,25$  metros, respectivamente.

Portanto, o efeito do exercício físico intradialítico na funcionalidade dos participantes desse programa de fisioterapia se mostrou positivo, como evidenciado pela melhora no resultado do teste funcional. O exercício intradialítico se mostrou seguro. É necessário padronizar os testes para a realização de estudos, a fim de se analisar melhor o impacto dessa intervenção em tal população.

A diversidade de alterações musculoesqueléticas, bem como a melhora da capacidade funcional, reforçam a necessidade da presença do fisioterapeuta na reabilitação do DRC em hemodiálise. Esperamos que o crescente número de publicações incentive a pesquisa para beneficiar essa população.

## REFERÊNCIAS

1. Zawada ET. Início da diálise. In: Daugirdas JT, Blake PG, Ing, TS. Manual de diálise. 3 ed. São Paulo, 2003, pp. 3-11.
2. Storer TW, Casaburi R, Sawelson S, Kopple JD. Endurance exercise training during haemodialysis improves strength, power, fadigability and physical performance in maintenance haemodialysis patients. *Nephrol Dial Transplant* 2003; 20:1429-37.
3. Corrêa LB, Oliveira RN, Cantareli F, Cunha LS. Efeito do treinamento muscular periférico na capacidade e qualidade de vida nos pacientes em hemodiálise. *J Bras Nefrol* 2009; 31:18-24.
4. Johansen, K. Exercise and dialysis. *Hemodial Int* 2008; 12:290-300.
5. Vieira WP, Gomes KWP, Frota NB *et al.* Manifestações musculoesqueléticas em pacientes submetidos à hemodiálise. *Rev Bras Reumatol* 2005; 45:357-64.